

Esta obra é o sonho de uma criança que andava pelas ruas, imaginando voltar ao dia anterior e desfazer uma vergonha que havia passado.

Nessa história, vou contar a vida de duas pessoas separadas por meio milênio, algo que não as impediu de se conhecerem e viverem algo único.

Tudo se passa no nordeste brasileiro, com duas realidades: em uma ponta, ele ainda faz parte do Brasil; na outra, é um nordeste independente que se torna um país dos sonhos, de desenvolvimento, cultura e referência mundial. O que fiz foi traduzir uma expressão atual, mas projetada para um futuro: “Pernambuco é meu país”.

Sem muita enrolação, desejo a vocês uma boa leitura!

Wilhan silva o autor.

Amor contra o tempo

O ano é 2520 e o Brasil não existe mais como uma nação unificada. Depois de uma guerra civil que começou em 2050, o país se fragmentou em dois estados independentes, cada um com sua própria cultura, política, economia e identidade. Um desses estados é o país de Cangaço, formado pelos antigos estados do Nordeste, que se uniram em uma aliança regional para resistir à opressão e à exploração dos outros estados. O país de Cangaço é um lugar de contrastes, onde a riqueza e a pobreza, a tradição e a modernidade, a violência e a paz convivem lado a lado.

Recife é a capital do país de Cangaço e uma das cidades mais importantes e desenvolvidas do mundo. Recife é um centro de inovação, tecnologia, ciência, cultura, educação, turismo, comércio e diversidade. Recife é uma cidade que mistura o antigo e o novo, o histórico e o futurista, o natural e o artificial. Recife é uma cidade que encanta, surpreende, desafia e inspira.

O Laboratório Nacional de Física Orleans e Bragança é um dos maiores e mais avançados do mundo, localizado em Recife. O laboratório é financiado pelo governo do país de Cangaço, que investe pesado em pesquisa e

desenvolvimento, visando o progresso e a soberania do estado. O laboratório é composto por vários departamentos, cada um dedicado a um ramo específico da física quântica, como mecânica quântica, computação quântica, criptografia, comunicação, entre outros.

Um dos departamentos do laboratório é o de física teórica, que estuda os aspectos mais abstratos e complexos da física quântica, como a teoria das cordas, a gravitação quântica, a cosmologia quântica, entre outros. Um dos projetos desse departamento é o de funcionalidade da transmissão de matéria pelo espaço-tempo através de buracos de minhoca, que busca entender e criar as condições necessárias para realizar esse fenômeno, que poderia permitir a viagem para outros lugares do mundo e do universo, e até mesmo para outras épocas.

Um dos físicos que trabalha nesse projeto é Pedro, um homem simples, de família comum, que vive em uma favela onde vê muita injustiça. Pedro é um gênio da física, que desde criança se interessou pelo assunto e se dedicou aos estudos, conseguindo uma bolsa para estudar no laboratório. Pedro é apaixonado pelo que faz, mas também é sonhador, idealista, curioso e aventureiro. Pedro quer usar a sua inteligência e a sua

criatividade para melhorar o mundo, descobrir o desconhecido e realizar o impossível.

Pedro inventou um dispositivo que ele acredita poder criar um túnel de transporte por buraco de minhoca, utilizando uma combinação de campos magnéticos, partículas subatômicas, ondas eletromagnéticas e energia quântica.

Determinado a testar sua invenção, Pedro enfrenta a falta de autorização do laboratório, que considera seu projeto arriscado, caro e improvável. Decidido, ele resolve testar o dispositivo secretamente, em uma noite, no seu próprio laboratório.

Ao ativar o dispositivo, Pedro esperava ver um buraco de minhoca se abrir diante dele, mas algo deu errado. Em vez de criar um túnel de transporte, o dispositivo gerou um salto temporal, levando Pedro para outra época. Sem saber onde ou quando estava, ele percebeu que seu dispositivo estava danificado e que não podia voltar.

Pedro saiu do laboratório, tentando encontrar alguma pista que indicasse o ano em que estava. Ele se assustou com o que viu: a cidade de Recife estava muito diferente da que conhecia. Havia mais carros, prédios, pessoas, poluição e barulho. Ele se sentiu deslocado, confuso e perdido.

Ao tentar atravessar uma rua movimentada, Pedro não prestou atenção no trânsito e foi atropelado por uma moto, conduzida por uma mulher chamada Lia. Lia, uma física de 28 anos recém-contratada pelo mais novo instituto de tecnologia do Nordeste, a mesma empresa em que Pedro trabalhava no futuro, estava a caminho do seu primeiro dia de trabalho, mas se atrasou por causa do acidente.

Preocupada com o estado de Pedro, Lia se desculpou e notou o dispositivo de salto temporal que ele segurava, danificado pela viagem. Curiosa, ela examinou o aparelho e reconheceu que era algo relacionado à física quântica, sua área de estudo. Lia perguntou a Pedro o que era aquilo, mas ele, em choque, não respondeu.

Lia pegou o dispositivo e o examinou com mais atenção, ficando encantada e assustada com a tecnologia avançada que Pedro carregava. Ela sentiu uma mistura de admiração, inveja, fascínio e temor. Quis saber mais sobre o dispositivo, sobre Pedro e sobre o mistério que ele representava. No entanto, Lia estava atrasada para o seu primeiro dia de trabalho e levou Pedro para a enfermaria do instituto, pedindo que ele não saísse do prédio, pois voltaria para buscá-lo no fim do dia.

Depois de um longo dia, Pedro e Lia saíram do laboratório, levando o dispositivo que Lia guardou em sua mochila. Lia disse a Pedro que o levaria para sua casa, onde poderiam conversar melhor e tentar consertar o aparelho. Pedro concordou, mas também quis aproveitar a oportunidade para conhecer a cidade e a tecnologia primitiva do Brasil de 2048.

Lia pegou uma bicicleta elétrica, que era um dos meios de transporte mais comuns na época. Pedro ficou impressionado com a simplicidade e a eficiência do veículo, que era movido por uma bateria recarregável e tinha um painel digital que mostrava a velocidade, a distância, a bateria, o GPS, entre outras informações. Pedro perguntou a Lia como funcionava a bicicleta, e ela explicou que era baseada em princípios da física clássica, como a eletricidade, o magnetismo, a mecânica, a aerodinâmica, etc.

Lia e Pedro pedalarão pelas ruas de Recife, que estavam cheias de carros, ônibus, motos, bicicletas, pedestres, animais, etc. Pedro ficou surpreso com a quantidade e a diversidade de pessoas, que tinham diferentes cores, formas, roupas, acessórios, etc. Pedro perguntou a Lia sobre a sociedade e a cultura do Brasil de 2048, e ela contou que era uma mistura de elementos indígenas, africanos, europeus, asiáticos, etc., que formavam uma

identidade brasileira, mas que também havia muitas diferenças e conflitos entre as regiões, as classes, as etnias, as religiões, etc.

Lia e Pedro passaram por vários pontos turísticos e históricos de Recife, como o Marco Zero, a Torre Malakoff, o Parque das Esculturas, o Teatro Santa Isabel, o Museu do Frevo, o Instituto Ricardo Brennand, etc. Pedro ficou maravilhado com a beleza e a importância dos lugares, que mostravam a arte, a arquitetura, a música, a dança, a literatura, a história, etc., do Brasil de 2048.

Pedro perguntou a Lia sobre os aspectos culturais e históricos do Brasil de 2048, e ela relatou que era uma expressão de criatividade, de resistência, de diversidade, de memória, etc., do povo brasileiro, mas que também havia muitos problemas e desafios, como a violência, a pobreza, a corrupção, a poluição, etc.

Lia e Pedro chegaram à casa de Lia, que era um apartamento pequeno e simples, mas aconchegante e organizado, em um prédio antigo e deteriorado, em um bairro popular e movimentado. Pedro ficou curioso com a vida e a personalidade de Lia, que era uma mulher bonita, inteligente, simpática, mas também reservada, misteriosa, intrigante. Pedro perguntou a Lia sobre ela

mesma, e ela revelou que era uma física recém-contratada pelo mais novo instituto de tecnologia do Nordeste, a mesma empresa em que Pedro trabalhava no futuro. Ela disse que era apaixonada pela física quântica, mas que também tinha outros interesses, como a música, a fotografia, a filosofia, etc.

Lia e Pedro entraram no apartamento de Lia, e ela colocou o dispositivo de salto temporal sobre a mesa. Ela disse a Pedro que iriam tentar consertar o aparelho, mas que antes precisavam conversar. Ela disse a Pedro que sabia que ele era do futuro.

Ela disse a Pedro que descobriu isso ao analisar o dispositivo, que tinha um registro de dados que mostrava a data, a hora, a localização, a energia, etc. Ela disse a Pedro que queria saber mais sobre ele, sobre o seu tempo, sobre o seu projeto, sobre o seu dispositivo. Ela disse a Pedro que queria ajudá-lo, mas que também queria aprender com ele. Ela disse a Pedro que tinha muitas perguntas, mas que também tinha muitas respostas.

Pedro ficou espantado e assustado com a revelação de Lia, que tinha descoberto o seu segredo, acessado o seu dispositivo e visto o seu passado. Ele ficou nervoso e desconfiado das intenções de Lia, que queria saber mais

sobre ele, sobre o seu tempo, sobre o seu projeto e sobre o seu dispositivo. Ele ficou preocupado e ansioso com as consequências das ações de Lia, que poderia expô-lo, usar o seu dispositivo ou mudar a história. Ele ficou confuso e dividido com os sentimentos por Lia, que ele achava bonita, inteligente, simpática, mas também reservada, misteriosa e intrigante.

Pedro olhou para Lia, que o observava com um olhar de curiosidade, admiração, fascinação e temor. Ele não sabia o que fazer, o que dizer ou o que pensar. Ele não sabia se podia confiar nela, se podia contar a ela ou se podia se abrir com ela. Ele não sabia se queria ficar com ela, voltar para o seu tempo ou mudar alguma coisa. Ele não sabia o que o futuro reservava para ele, mas também não queria perder o presente.

Pedro decidiu contar a Lia sobre o futuro, mas escondeu a parte da guerra que iria acontecer em dois anos. Ele achou que ela não estava preparada para saber a verdade e que isso poderia colocá-la em perigo. Ele também tinha medo de que ela o rejeitasse ou tentasse impedir que ele voltasse para o seu tempo.

Pedro contou a Lia que ele era de 2520 e que trabalhava no mesmo instituto de tecnologia que ela, mas em um departamento diferente. Ele contou que era um físico

teórico e que estava estudando a funcionalidade da transmissão de matéria pelo espaço-tempo através de buracos de minhoca. Ele contou que tinha inventado um dispositivo que podia criar esses buracos de minhoca e que tinha testado o dispositivo no laboratório, mas algo deu errado e ele foi enviado para o passado.

Pedro contou a Lia que o seu tempo era muito diferente do dela e que o Brasil não existia mais como uma nação unificada. Ele contou que, depois de uma série de crises políticas, econômicas, sociais e ambientais, o país se fragmentou em vários estados independentes, cada um com sua própria cultura, política, economia e identidade. Ele contou que um desses estados era o país de cangaço, formado pelos antigos estados do Nordeste, que se uniram em uma aliança regional para resistir à opressão e à exploração dos outros estados.

Pedro contou a Lia que o país de cangaço era um lugar de contrastes, onde a riqueza e a pobreza, a tradição e a modernidade, a violência e a paz conviviam lado a lado. Ele contou que o país de cangaço era um dos mais desenvolvidos e inovadores do mundo e que investia pesado em pesquisa e desenvolvimento, visando o progresso e a soberania do estado. Ele contou que o país de cangaço era um dos mais bonitos e diversificados do mundo e que tinha uma cultura rica e variada, que